



Limites e possibilidades da criação de uma rede solidária dos produtores de Queca em Nova Lima - MG: Valorização do patrimônio e incentivo ao turismo

Fernanda Baranowski Froes Prates¹
Prof^a Luciana Bittencourt Villela²

RESUMO

O presente estudo busca compreender e analisar a importância de se desenvolver ações referentes à economia solidária junto ao grupo de produtoras de queca do município de Nova Lima. A queca é um bolo típico local, originado da receita inglesa do *Christmas Cake*, que foi adaptada pelos ingleses que trabalhavam na mineração local. Feito com nozes, castanhas, frutas secas e cristalizadas, calda queimada, especiarias e conhaque, a queca se tornou um símbolo da culinária local. Em 2017, foi registrada como patrimônio imaterial de Nova Lima e em 2020, reconhecida como relevante interesse cultural do Estado de Minas Gerais. Neste sentido, destaca-se a importância dessa pesquisa para nortear futuras ações do grupo, especialmente, no que se refere à gestão solidária e do Turismo.

Palavras-chave: Economia solidária; patrimônio imaterial; Nova Lima

ABSTRACT

This study aims to understand and analyze the importance of developing actions related to solidarity economy with the group of queca producers in the municipality of Nova Lima. Queca is a local typical cake, originated from the English Christmas Cake recipe, which was adapted by the English working in the local mining industry. Made with nuts, chestnuts, dried and crystallized fruits, burnt syrup, spices, and brandy, queca has become a symbol of local cuisine. In 2017, it was registered as an intangible heritage of Nova Lima, and in 2020, recognized as a relevant cultural interest of the State of Minas Gerais. In this sense, the importance of this research is highlighted to guide future actions of the group, especially regarding solidarity management and Tourism.

Keywords: Solidarity economy; intangible heritage; Nova Lima

¹ Pós-Graduada em Gestão de Turismo e Desenvolvimento Regional (UFJF). E-mail: fernandaturismol@gmail.com

² Professora do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Ciência Ambiental pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: luciana.bittencourt@ufjf.br



1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto de estudo a gastronomia típica do município de Nova Lima, Minas Gerais, e foi pensado como forma de buscar identificar os benefícios que a gestão solidária, associada ao Turismo, podem gerar no resgate da memória e a cultura local, estruturando, assim, potencialidades turísticas e a identitárias do município.

Outro fator importante é o estímulo ao desenvolvimento socioeconômico através da produção solidária de um produto artesanal associado à história e cultura da cidade e também da sensibilização, por meio da gastronomia, dos moradores e produtores a respeito da importância de conhecer e valorizar os produtos e atrativos locais.

Para isso, foi traçado o seguinte objetivo de estudo: Identificar os limites e possibilidades de implantação de uma rede de economia solidária no grupo de produtoras de queca do município de Nova Lima, MG, como forma de valorização do patrimônio imaterial e também incentivo ao turismo.

Para alcançarmos o objetivo geral, propõe-se os seguintes objetivos específicos: (1) construir um referencial teórico que subsidie a análise da economia solidária como instrumento de desenvolvimento de uma rede solidária consistente do patrimônio imaterial de Nova Lima; (2) caracterizar as práticas de turismo existentes em Nova Lima que sejam potenciais ao desenvolvimento de redes solidárias do grupo de produtoras de queca; (3) analisar os desafios enfrentados pela gestão pública para implementação das práticas turísticas em Nova Lima para a implantação de redes de economia solidária para elevar e ampliar o campo de atuação do grupo das quequeiras no município;

Esse estudo ancora-se na justificativa de que estudar as produtoras de Queca no município de Nova Lima se faz necessário, pois trata-se de uma alternativa econômica sustentável e que gera benefícios concretos para a comunidade local. A queca, patrimônio imaterial de Nova Lima representa um legado cultural trazido pelos imigrantes ingleses para a cidade. E desde 2016, o Órgão de Turismo em parceria com Associação Comercial de Nova Lima, iniciou um trabalho de levantamento de produtoras ativas no município através da criação do Núcleo de Produtores de Queca com o objetivo de oferecer capacitação nas áreas de qualidade, marketing, assessoramento gerencial e de negócios e noções de formalização para se criar uma associação ou cooperativa de produtores de queca de Nova Lima. A



intenção era formar com as quequeiras uma rede de gestão solidária para que elas produzissem em conjunto, como forma de diminuir os custos e potencializar o produto imaterial da queca como atrativo turístico da cidade.

A gestão turística municipal idealizou a criação de um selo de produto artesanal da Queca para conferir valor à produção por meio da certificação. Também amplia o mercado consumidor potencial, na medida em que possibilita a comercialização dos produtos em todo o território nacional. O Núcleo de Queca prosseguiu por três anos e capacitou aproximadamente cinquenta produtoras do município de Nova Lima, porém os objetivos de criação do selo de produto artesanal e da cooperativa das quequeiras não foram alcançados.

Diversos motivos contribuíram para o não sucesso das iniciativas, pois, apesar do incentivo do órgão público municipal e de entraves financeiros da maioria das produtoras, além da falta de visibilidade da produção de Queca como negócio turístico. Algumas quequeiras mais ativas conseguiram dar prosseguimento a sua atividade como produtor artesanal da queca de forma individual como microempreendedores.

Essas são algumas das razões que motivaram a realização deste artigo, como forma de resgatar esse objetivo de transformar a Queca numa rede de produção solidária e se tornar efetivamente um importante atrativo turístico para Nova Lima e deixar de ser apenas recurso do Turismo na região.

Essas medidas contribuem para uma mudança de perfil socioeconômico de Nova Lima, uma vez que o município passa por um momento de diversificação econômica, deixando de ser exclusivamente voltado ao segmento de mineração. Esses fatores contribuem para impulsionar uma reflexão de que existem caminhos alternativos aos tradicionais já vistos através da promoção do desenvolvimento do turismo com enfoque solidário, criativo e sustentável como forma de gerar riquezas para todos os atores sociais envolvidos ou não na cadeia produtiva do turismo.

2. REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE TURISMO, PATRIMONIO IMATERIAL, ECONOMIA SOLIDÁRIA



O estudo de caso da queca é importante para entender as raízes históricas e culturais da sociedade novalimense e assim poder traçar estratégias de desenvolvimento econômico do Turismo com base em redes solidárias.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO) patrimônio imaterial pode ser definido como "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural."

A Queca é legado de um encontro de culturas que aconteceu na cidade de Nova Lima, antiga Congonhas de Sabará e Vila Nova de Lima, com o contato entre ingleses e brasileiros na construção de um imaginário e conjunto cultural que chegou aos dias atuais nas manifestações culturais novalimenses, entre elas, o Modo de Fazer a Queca. (Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Cultura de Nova Lima).

Nesse sentido, Nova Lima é o espaço onde a Queca é preparada e se manifesta o Modo de Fazer a Queca como uma herança da presença britânica na cidade.

2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL E IMATERIAL

O registro imaterial pode ser entendido como a identificação, produção de conhecimento sobre o bem cultural pelos meios técnicos avaliados e acessíveis ao público, permitindo a continuidade dessa forma de patrimônio. (Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Cultura de Nova Lima).

Conforme o Decreto nº.3.551/2000 que instituiu o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, criando o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, viabilizando a efetiva proteção administrativa dos bens culturais intangíveis que se relacionam à identidade e a ação de grupos sociais, Patrimônio Cultural imaterial é “uma concepção que abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em homenagem à sua ancestralidade, para as gerações futuras”.

São exemplos de patrimônio imaterial: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições. O procedimento adotado para o registro de bens culturais em livros se assemelha ao



processo de tombamento, nos chamados Livros de Registro, mas não produz os efeitos restritivos que são próprios daquele. (Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Cultura de Nova Lima).

A queca em Nova Lima foi contemplada por uma legislação que a atribui como Patrimônio Imaterial do município, através do Decreto N° 7.519, de 11 de junho de 2017, que declara o registro de bem cultural e imaterial queca, além de dar outras providências”. Assim em seu artigo primeiro, fica registrado o modo de fazer do bem cultural e imaterial de Nova Lima, “ *modus faciendi*”, conhecido como queca, produzido pela culinária local, por seu valor histórico e tradicional, conforme conteúdo demonstrado em seu Dossiê de Registro de Bens Imateriais.

2.2 PATRIMÔNIO IMATERIAL COMO ATRATIVO TURÍSTICO

Partindo desse conceito, o Modo de Fazer a Queca é um patrimônio imaterial de Nova Lima; uma tradição novalimense. É herdeira da presença inglesa na cidade, cujo costume se instaurou entre os novalimenses e é hoje um símbolo da identidade dos habitantes e adaptações típicas de Nova Lima. É preparada por várias famílias, tradicionalmente no período do Natal, mas, atualmente, se produz a queca o ano inteiro, tornando-se um importante atrativo turístico para a cidade. Fonte (Dossiê de Registro do Modo de fazer a Queca - Lei de Registro n° ANO 2012, EXERCÍCIO 2013.)

A iniciativa do seu registro reflete a consciência do Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Nova Lima acerca do valor da cultura e da memória do povo novalimense que busca a partir de ações de proteção, salvaguarda e preservação do patrimônio, uma política cultural eficaz e comprometida com seu resultado. Amparada pela Lei de Proteção do patrimônio cultural municipal, a Lei de Registro Municipal e em obediência às condições prescritas na resolução 01/2011, elaborada pelo Conselho Curador do IEPHA/MG, o município coloca-se como instrumento de identificação, documentação, proteção e promoção do patrimônio local. Fonte (Dossiê de Registro do Modo de fazer a Queca - Lei de Registro n° ANO 2012, EXERCÍCIO 2013.)



2.3 A REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORTALECIMENTO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

A participação da comunidade é uma das formas mais eficazes de se fazer gestão baseada na rede da economia solidária e assim fortalecer os atrativos turísticos. Seguindo essa linha de pensamento, Krippendorf (1977) afirma que o desenvolvimento turístico só ocorrerá se houver ações que estimulem a participação dos atores sociais nas decisões propostas para o desenvolvimento das localidades turísticas, evitando assim o favorecimento de alguns e o surgimento de conflitos e de hostilidades contra os turistas.

Nesse sentido, Petersen (1999, 144p.) aborda a questão da participação social como fundamental nos processos de tomada de decisão e contribuição para a gestão da rede solidária:

Para que a participação social seja efetiva, torna-se indispensável que os múltiplos interesses dos diferentes atores sejam contemplados na esfera decisória de qualquer programa voltado para o desenvolvimento, por mais complexo que isso possa vir a ser. Há que se promover a descentralização, entendida como a divisão de poder entre os diferentes atores e agentes de promoção do desenvolvimento [...] (Petersen, 1999, 144p.)

A participação da comunidade local no fortalecimento dos atrativos turísticos de uma localidade é fundamental para o desenvolvimento do turismo ordenado e planejado com os princípios da economia solidária. Conforme Jurowski (1994), o turismo depende, em grande parte, da boa vontade dos residentes locais, seu apoio é fundamental para o desenvolvimento, para o sucesso e continuidade de uma gestão participativa. Uma vez que a comunidade se transforma num destino turístico e sua qualidade de vida é afetada pelos impactos positivos e negativos do desenvolvimento turístico. Mesmo as comunidades envolvidas no processo de desenvolvimento turístico, devem também auxiliar na formação de um produto que seja competitivo num mercado cada vez mais exigente.

Dessa forma a economia solidária propõe outra organização da produção, à base da propriedade social dos meios de produção, mas sem ignorar o mercado que segue o seu fluxo capitalista, porém sujeito às normas e controles de modo que nenhum ator social seja excluído da economia contra a sua vontade.



A economia solidária é uma rede de autogestão que deve ser inserida na economia de mercado como opção para que os atores sociais participem de forma livre, exercendo o cooperativismo e competindo entre si, de acordo com seus interesses e os contratos que eles mesmos celebram. Conforme Szul; Moura (2017, p.3): “ Compreende-se que a autogestão como princípio norteador da Economia Solidária acaba por aumentar o contexto de igualdade e democracia dentro dos empreendimentos”.

Desse modo a autogestão é um pilar da economia solidária e se refere a um modelo em que os trabalhadores ou produtores são coproprietários e dominantes de seu próprio trabalho. Segundo Aleixo, 2014, p.32-35 a Economia Solidária em paradoxo com a gestão tradicional capitalista de mercado se norteia pela “emancipação sociopolítica do indivíduo, tem pretensão de gerar renda, de promoção e inclusão social”.

Nesse sentido trabalhar em redes de economia solidária estabelece um contraponto ao tradicional sistema capitalista que preza pelo individualismo exacerbado que estimula uma competição desequilibrada entre os envolvidos na cadeia produtiva. A economia solidária, ou Ecosol, pode ser entendida como um modo de produção alternativo ao capitalismo (Singer, 2002).

A economia solidária abraça os objetivos de todos os envolvidos no processo produtivo, principalmente no setor de Turismo que por ser uma atividade multidisciplinar deve se atentar para um desenvolvimento sustentável de modo a minimizar ao máximo os impactos negativos no ambiente natural e social.

Na Economia Solidária, as organizações praticam a autogestão, ou seja, se” governam democraticamente e a tomada de decisão é feita em conjunto durante assembleias, de modo que todos sejam ouvidos”. (Revista Turismo: Estudos & Práticas) Nesse contexto, todos os atores sociais estão alinhados com os processos de trabalho de forma organizada e mais igualitária. Sendo assim um caminho alternativo mais inclusivo, considerando a inserção de diferentes grupos no processo produtivo e no mercado de trabalho, além de atingir a sociedade como um todo e não somente na cadeia produtiva do Turismo.

Diante desse cenário de se trabalhar com a democratização dos processos produtivos, abre-se caminho para o crescimento econômico direto e indireto decorrentes da autogestão, gerando trabalho e renda, valorização do produto e do produtor, além de diminuir a desigualdade social.



3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentados os aspectos metodológicos para realização do estudo. Para tanto, será realizada pesquisa de natureza qualitativa, observando o papel do observador e do posicionamento do analista como um fator essencial para uma melhor compreensão da análise dos dados. O paradigma qualitativo aborda os fenômenos interacionais levando em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. Segundo Denzin e Lincoln(2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa “ que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais”. E o pesquisador diante dos fatos observados tenta entender os significados que as pessoas analisadas lhe conferem. A pesquisa terá a natureza básica e abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Quanto ao procedimento técnico será realizado um estudo de caso.

Os lócus da pesquisa foi o município de Nova Lima e o universo da pesquisa são as produtoras da queca. Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, além de um questionário, com perguntas sobre: o perfil dos participantes, fatores determinantes da queca como produto turístico; pontos positivos e negativos de se formar uma rede solidária com os produtores da queca. O questionário será respondido por meio de um link na plataforma *google forms* que será enviado via e-mail ou *WhatsApp* aos participantes da pesquisa.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O perfil das produtoras de queca em Nova Lima que responderam à pesquisa será apresentado a seguir: Possuem idade entre 46 a 70 anos e produzem Queca há mais de 5 anos, destacando uma das produtoras que trabalha com a Queca há 35 anos, conforme observado no gráfico abaixo:



Gráfico 1: Experiência na produção de Queca em Nova Lima – MG

Há quanto tempo você é produtor de queca em Nova Lima ?

11 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024)

Em relação à capacitação das produtoras, as entrevistadas já fizeram algum curso na área para aperfeiçoamento e gerenciamento da produção de queca. A maioria das entrevistadas produz e comercializa a queca o ano inteiro em pontos comerciais de Nova Lima ou sob encomenda.

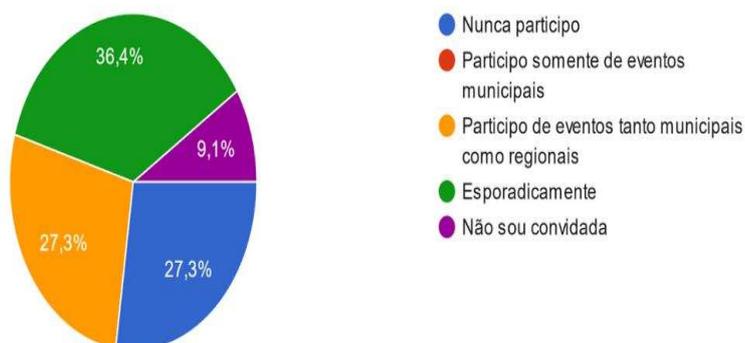
Sobre a participação das produtoras em eventos e feiras gastronômicas a maioria das entrevistadas participam desses eventos, porém a frequência é desigual conforme mostra o gráfico abaixo:



Gráfico 2: Frequência da participação em eventos dos produtores de Queca em Nova Lima – MG

Com que frequência você participa dos eventos municipais e regionais com a queca?

11 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024)

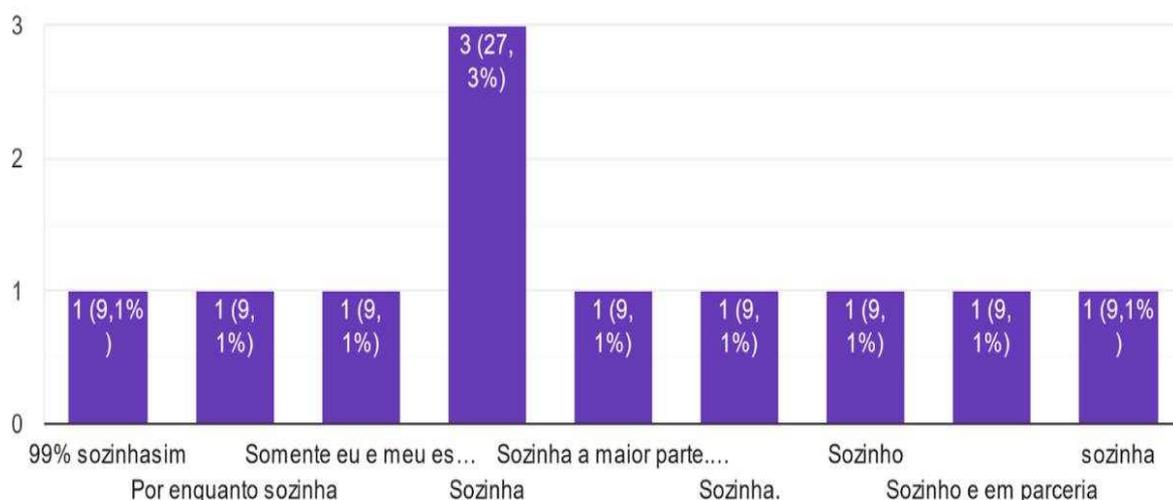
A maioria das entrevistadas, produzem a queca sozinha e não têm interesse em trabalhar em rede solidária, conforme o gráfico abaixo:



Gráfico 3: Produção em parceria ou individual dos produtores de Queca em Nova Lima – MG

Você produz sozinho(a) ou em parceria com outros produtores?

11 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024)

Em relação à última pergunta da pesquisa que questiona se o entrevistado considera e reconhece a queca como um importante atrativo de relevância turística para o município, todos os participantes entrevistados consideram que sim. Conforme exemplifica alguns produtores abaixo:

“Reconheço, acredito firmemente!!! A queca é nobre, não há outro ícone novalimense capaz de ser trabalhado de maneira ótima fora das fronteiras do município.” (Entrevista 1);
“Sim, através dessa deliciosa iguaria podemos mostrar para o mundo nossas raízes, nossa cultura e com isso trazer turistas para o município e gerar renda para mais pessoas e para outros setores”. (Entrevistada 2);



Sim, reconheço. Entendo que a queca passou a constituir um atrativo relevante na cultura do município, principalmente para os não moradores, a partir do trabalho de divulgação efetuado pela Prefeitura, que se iniciou com a criação do grupo de Produtores de Queca e Lamparina, o que permitiu grande visibilidade do produto. (Entrevistada 3).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou compreender a importância de fomentar o desenvolvimento de uma rede solidária entre os produtores de queca, patrimônio imaterial do município de Nova Lima. Os objetivos e os benefícios que uma rede solidária pode trazer para um município que se propõe a desenvolver um turismo sustentável nem sempre são repassados de forma clara para os atores sociais da cadeia de produção artesanal do Turismo. De acordo com a pesquisa, as informações sobre rede solidária, apesar de serem abordadas a algum tempo pelo Órgão Público do Turismo aos produtores de queca, a maioria não se sente confortável ainda em empreender e produzir em rede.

Esse resultado pode advir de uma cultura enraizada da sociedade pelo modelo tradicional capitalista que prega como pilares o individualismo e a necessidade de trabalhar constantemente em competição para obter sempre as melhores posições e mais lucro. Daí a importância de a Gestão Pública investir e fomentar na implantação da economia solidária nos processos de trabalho nesse caso especificamente do Núcleo de Queca como forma de garantir através do desenvolvimento econômico da produção da Queca, o sustento das famílias envolvidas no processo gerando efetivamente trabalho, renda e perpetuação do valor histórico da Queca como real produto turístico da cidade.

A pesquisa ainda mostrou que os motivos individuais são levantados pela maioria dos produtores de queca como justificativa para não trabalharem em rede solidária e constituem empecilhos consideráveis para o desenvolvimento da economia solidária no município de Nova Lima. Sendo assim, o trabalho em desenvolver a economia solidária com a produção do patrimônio imaterial do município de Nova Lima ainda está em fase de conscientização dos benefícios que esse modelo de gestão traz para o Turismo Sustentável. E constitui, portanto, um desafio para os gestores de turismo da cidade em continuar a desenvolver projetos de



qualificação, capacitação e sensibilização em gestão solidária efetiva no grupo de produtores de queca de Nova Lima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, Anabela Silva Marques Duarte Fonseca et al. **Da economia social para a economia solidária.** 2015. Tese de Doutorado. Disponível em <http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/cgs/article/download/339/371>. Acesso 03 jan 2024.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** IN: _____ e col. *O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.* Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

Dossiê de Registro do Modo de fazer a Queca -Lei de Registro nº ANO 2012, EXERCÍCIO 2013.

Decreto Nº 7.519, de 11 de junho de 2017, que declara o registro de bem cultural e imaterial queca, além de dar outras providências”.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial.** Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/montar>. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. Disponível em < <http://portal.iphan.gov.br/portal/montar>. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

JUROWSKI,1994,C 1994. *The Interplay of Elements Affecting Host Community Resident Attitudes in Hospitality and Tourism, Virginia Polytechnic Institute and State University;*

KRIPPENDORF, J. *Les devoreurs de paysages.*Lausanne: Heures, 1977.

PETERSEN,P. e ROMANO,J.O. **Abordagens participativas para o desenvolvimento local.** Rio de Janeiro: AS-PTA-Actionaid Brasil, 1999.

SZUL, Karoline Dutra; MOURA, Reidy Rolim de. **Os desafios da autogestão em um empreendimento econômico solidário: o caso da Associação de Recicladores Rei do Pet(ARREP)-Ponta Grossa- PR.**In: II Seminário de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais, Florianópolis,2017.

SINGER, P. (2002). **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo.



Revista Turismo: **Estudos & Práticas (RTEP)** v. 12, n. 1, jan./jun. 2023 (ISSN: 2316-1493). Disponível em < <http://geplat.com/rtep/>

Thalita Teixeira¹, Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta. **Relações entre a Economia Solidária e o Turismo: Análise sobre as publicações científicas no Brasil.**

Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR, Penedo, Volume 7, Número 2, maio/ago. 2017, p. 40-59. <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>.

REGISTRO DE IMAGENS



Fonte: Arquivo pessoal (2019)



Fonte: Arquivo pessoal (2021)



Fonte: Arquivo pessoal (2018)



Fonte: Arquivo pessoal (2022)



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu viver até o presente momento me capacitando o tempo todo em graça e sabedoria para fazer as melhores escolhas pessoais e profissionais e a minha família que é o pilar da minha vida.